

Prefácio

Este volume intitulado *Políticas Sociais e Serviço Social: debates contemporâneos sobre trabalho e formação profissional*, forma parte da Coleção José Paulo Netto. Esta coleção é uma iniciativa do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da UFRJ, que teve sua primeira publicação em 2023.

Atualmente, em 2024, o Programa lança a continuação da mesma Coleção com novas produções. Assim como a primeira, esta também se organiza a partir dos resultados de estudos e pesquisas realizadas no âmbito desta pós-graduação, concentrando-se nas produções de estudantes egressos do Programa e seus/suas orientadores/ras, professores/as da casa. Deste modo, os textos refletem o trabalho de estudos e pesquisas realizados no Programa de Pós-graduação da Escola e as reflexões alcançadas.

Uma das principais motivações para dar continuidade à Coleção é a convicção acerca da necessidade de uma produção que alimente a formação e atualização permanente, entendidas como funções primordiais da Universidade.

A Escola se constitui historicamente como um espaço de produção crítica que influencia a formação de graduação e pós-graduação dentro e fora do Serviço Social. Seguindo esta tradição, o conjunto de textos aqui reunidos está baseado em referências teóricas da crítica marxista da economia política. Portanto, este volume se configura como mais um avanço na elaboração teórica e científica e demonstra o aprofundamento da produção no interior da profissão que transcende e influencia outras áreas fora dela.

Não é a intenção aqui realizar uma análise exaustiva das obras esgotando a complexidade do conteúdo. No entanto, ressalto as características dos textos que compõem o livro, suas principais formas de abordagens e temáticas com o fim de estimular a sua leitura.

Um dos pontos fortes desta coletânea está na diversidade das temáticas abordadas, temas de relevância para a reflexão crítica na configuração das políticas sociais na contemporaneidade e para a formação em serviço social, profissão inserida na divisão social do trabalho.

A produção crítica deste livro reúne produções sobre várias áreas temáticas o que nos indica que poderíamos dividir esta seleção de textos em dois grupos.

No primeiro se expõem escritos sobre *políticas sociais*. O texto: *A reestruturação destrutiva das políticas sociais: desvalorização, precarização e expropriação de direitos*, trata de forma muito nítida as transformações destrutivas do serviço público federal desde a crítica da economia política. O capítulo: *Serviço social e Assistência estudantil nas universidades federais brasileiras: reflexões sobre o debate* segue a linha de reflexões críticas sobre as mudanças nas políticas sociais de educação e a assistência estudantil. O programa de *Atendimento Domiciliar ao Idoso no Rio de Janeiro* aborda a temática do idoso, seu envelhecimento, as políticas vinculadas aos seus cuidados, desde a crítica ao neoconservadorismo nas políticas sociais que levam à atualização da moralidade burguesa. O *neoconservadorismo e a “nova razão do mundo”* centra-se no debate da crise contemporânea do capital e a ofensiva neoliberal e neoconservadora sobre as políticas sociais públicas e o capítulo *Assistência Religiosa prisional: uma política social em disputa* expõe a relação entre punição e política de assistência religiosa no sistema prisional e revela o conservadorismo e moralidade religiosa, particularmente pentecostal, como instrumento necessário para a perpetuação da sociedade burguesa.

No segundo, o livro traz reflexões sobre a *realidade profissional*. Os textos revelam a atual tendência à desprofissionalização vivenciada pelo Serviço Social a partir da incorporação das TIC's (Tecnologias da informação). Por sua vez, a profissão também está presente no debate acerca das relações sócio raciais e de transexualidade nas interfaces com o Serviço Social brasileiro nos três textos que se seguem. No primeiro, *Lugar de Negro: Revisitando e refletindo sobre a Renovação do Serviço Social no Brasil e os movimentos sociais negros*, retomando os fundamentos do serviço social, em especial o processo de renovação na perspectiva denominada de “intenção de ruptura” e as possíveis articulações com o movimento social negro no contexto do capitalismo periférico e dependente do país. No segundo, *Subsídios para a incorporação interseccional na formação em Serviço Social a partir de Lélia Gonzalez*, denunciando a invisibilidade do racismo sistêmico incorporando o pensamento crítico e interseccional de Lélia Gonzalez sobre a realidade brasileira. O papel do Serviço Social e das políticas públicas está presente também no texto: *Panorama sobre o Processo Transexualizador no Brasil: políticas públicas e Serviço Social*. O capítulo *Crônicas da guerra civil no Rio de Janeiro: o processo de vitimização policial militar* trata a problemática da crise social e política de segurança no Estado e como ela se expressa na vida de um policial e na sua trajetória.

No intuito de desvendar os diversos âmbitos da realidade, textos como os que se apresentam nesta coletânea, evidenciam nitidamente que é necessário pesquisar sob rigor científico. E para isto há que continuar incentivando e desenvolvendo a investigação e a produção de conhecimento em todos os âmbitos da Universidade Pública.

No entanto, sabemos que, por um lado, no interior da luta de interesses de grupos de classe, desde finais do século passado, se observa um constante processo de disputa pelo Fundo Público geral e da Educação, em particular, em favor de setores privatistas, o que faz com que a produção científica pública não seja precisamente uma das prioridades do Estado neoliberal brasileiro. No caminho contrário à ampliação do investimento público na educação universitária, expandem-se as instituições privadas lucrativas sustentadas em parte, com incentivos públicos diretos (do orçamento geral), ou indiretos (a través de programas de acesso ao ensino universitário como ProUni¹, FIES²).

Por outro lado, sabendo que a Universidade pública é um espaço autônomo, contraditório e de disputas sócio-políticas profundas é imprescindível que haja uma contínua pressão por parte da sociedade e da comunidade universitária em favor do aumento do investimento e direcionamento do orçamento público para as universidades, que permitam ampliar tanto as condições materiais (infraestrutura, condições de trabalho, bolsas para pesquisa, ensino e extensão, etc.), quanto as subjetivas (ambientes e incentivos para a produção de debates críticos, trabalho coletivo, etc.), e assim possibilitar o avanço das ciências em geral e especialmente, as humanas e sociais.

Entendemos então, que iniciativas como esta produção devem ser cada vez mais estimuladas para que se transformem em contínuas, mais amplas e permanentes.

¹ O ProUni (MEC, 2004), programa do Ministério da Educação que oferece bolsas de estudo em instituições privadas de educação superior e em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros sem diploma de nível superior e renda familiar de até um salário mínimo e meio. As bolsas recebidas pelos estudantes financiam total ou parcialmente o curso.

² O Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) financia uma fatia do valor dos encargos educacionais cobrados pelas instituições de ensino privadas que aderiram ao programa, de acordo com a renda familiar mensal bruta do estudante e do comprometimento dessa renda com o pagamento das mensalidades. Funcionaria como um adiantamento das mensalidades do curso particular por parte do setor público, comprometendo o estudante ao pagamento posterior à finalização do curso.

Para finalizar, resalto que temos em mãos um conjunto original de produções que refletem criticamente temas referentes às políticas sociais e serviço social na atualidade, uma obra muito oportuna para o debate. Boa leitura!

Silvina Galizia